

AS MANIFESTAÇÕES DAS CRIANÇAS DE TRÊS ANOS NOS CANTINHOS TEMÁTICOS DE UMA SALA DE AULA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

THE MANIFESTATIONS OF THREE-YEAR-OLD CHILDREN IN THE THEME CORNERS OF AN EARLY CHILDHOOD CLASSROOM

Debora Cristina Pardino de Oliveira Silva¹

RESUMO: O presente trabalho busca responder *como crianças de 03 anos se manifestam nos cantinhos temáticos em uma sala de aula da educação infantil*. Apresenta como objetivo geral analisar a organização dos cantinhos temáticos em uma sala de aula da educação infantil para atingir nosso objetivo geral traçamos como objetivos específicos: Identificar os cantinhos que as crianças mais gostam de brincar e Identificar as possíveis modificações para tornar os cantinhos mais atraentes para as crianças brincarem. Para a coleta de dados foi oportunizado pela pesquisadora um ambiente lúdico e seguro, através dos cantinhos temáticos, incentivando e estimulando diversos tipos de aprendizagens. Utilizamos estudos de alguns pensadores a fim de mostrar qual a importância de se trabalhar com cantinhos e a organização dos espaços e do tempo nas salas de educação infantil. Esta pesquisa foi de cunho qualitativo, na qual se buscou diferenciar conceitos como a infância, a criança, a educação infantil e os cantinhos temáticos na educação infantil. Os resultados dos estudos permitiram, confirmar a relevância e o papel do lúdico nesta etapa da vida, as crianças apresentaram interesses mais nos cantinhos do faz de conta, cantinhos da beleza e cantinhos da história, onde delimitamos de forma mais objetiva a necessidade e importância da organização dos espaços **251** para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Espaço. Cantinho.

ABSTRACT: The present work seeks to answer how 03-year-old children manifest themselves in thematic corners in an early childhood education classroom. It presents as a general objective to analyze the organization of thematic corners in an early childhood education classroom to achieve our general objective, we outline as specific objectives: Identify the corners that children most like to play and Identify the possible modifications to make the corners more attractive to children. children to play. In order to collect data, the researcher provided a playful and safe environment through thematic corners, encouraging and stimulating different types of learning. We used studies by some thinkers in order to show the importance of working with corners and the organization of spaces and time in early childhood education rooms. This research was qualitative in nature, in which it sought to differentiate concepts such as childhood, children, early childhood education and thematic corners in early childhood education. The results of the studies made it possible to confirm the relevance and role of play in this stage of life, the children were more interested in the corners of make-believe, corners of beauty and corners of history, where we delimited in a more objective way the need and importance of organization of spaces for children's development and learning.

Keywords: Early Childhood Education. Space. Corne.

¹ Especialista em Docência na Educação Infantil. Promovida pela Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Licenciatura em Pedagogia. Promovida pela Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. E-mail: pardinodeb123@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é pesquisar as manifestações das crianças de três anos nos cantinhos temáticos de uma sala de aula de educação infantil em uma creche Municipal em Cuiabá.

A escolha do tema vem ao encontro da prática da pesquisadora como professora de educação infantil de tentar compreender melhor os cantinhos temáticos na sala de educação infantil. E este estudo tem como finalidade mostrar a importância de trabalhar com cantinhos, mostrar também a importância do espaço físico e sua influência no desenvolvimento da criança pequena, tendo como finalidade apresentar o espaço físico como fator importante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança bem como as interações entre os pares e a intermediação do educador.

Desta forma, para a coleta de dados foi oportunizado um ambiente lúdico e seguro, através dos cantinhos temáticos, incentivando e estimulando diversos tipos de aprendizagens.

Buscamos estudos de pensadores a fim de mostrar qual a importância de se trabalhar com cantinhos. Esta pesquisa foi realizada na creche Municipal Risoleta Neves, no período vespertino. Elencamos como problema de pesquisa como crianças de 03 anos se manifestam nos cantinhos temáticos em uma sala de aula de educação infantil.

252

Traçamos como objetivo geral analisar a organização dos cantinhos temáticos em uma sala de aula de crianças de 03 anos. Para atingir nosso objetivo geral traçamos como objetivos específicos:

- Identificar os cantinhos que as crianças mais gostam de brincar.
- Identificar as possíveis modificações para tornar os cantinhos mais atraentes para as crianças brincarem.

O presente trabalho está organizado em 4 capítulos e considerações finais. No primeiro capítulo tratamos sobre o percurso da minha vida pessoal, acadêmica e profissional. No segundo capítulo apresentamos a fundamentação teórica.

No terceiro capítulo apresentamos a metodologia adotada. A análise de dados será abordada no quarto capítulo e terminamos com algumas considerações finais.

MEMORIAL²

Este capítulo vem falar um pouco da minha¹ trajetória pessoal, acadêmica e profissional

² Este capítulo será redigido em primeira pessoa do singular por se tratar de uma experiência pessoal.

conforme descrito abaixo.

Meu nome é Debora Cristina Pardino de Oliveira Silva, nasci em Nortelândia-MT, sou casada há 13 anos e tenho 2 filhos: Matheus Oliveira Reis (18 anos) e Lucas Antônio de Oliveira Dias (11 anos), meu esposo se chama Antônio Marcio Dias da Silva.

Minha infância foi marcada por muitas brincadeiras e muito estudo. Fui para a escola com 4 anos, época em que a Educação Infantil não era obrigatória, minha mãe pagava um carnê para ajudar na manutenção da escola. Gostava muito de pintar, desenhar e fazer colagens, gostava principalmente do momento do recreio em que íamos para debaixo das árvores correr, brincar e pular.

Um fato que marcou muito a minha infância foi quando eu não fui aceita na 1ª série, devido a data do meu aniversário que é no mês de outubro. Chorei durante vários dias, pois perdi os meus amiguinhos e não aceitava continuar no pré como era chamado, eu lembro que já sabia todas as atividades que a professora passava e já sabia ler também.

Quando fiz 9 anos meus pais mudaram para Juína, meu pai era funcionário da Funasa e viajava muito e, para ficar mais perto dele tivemos que nos mudar. O período de adaptação foi fácil, mas o horário era cansativo porque era intermediário, ou seja, os dois períodos e estudávamos nos barracões da igreja católica, porque não tinha salas de aula o suficiente.

253

Reprovi na 6ª série porque não aprendi os jogos de sinais, mesmo tendo nota máxima em todas as disciplinas, o jogo de sinal me fez repetir o ano. Continuei e no ano seguinte não tive problema nenhum, porque os professores usavam a mesma atividade amarela dos fichamentos e não trocava uma vírgula do que tinha passado no ano anterior.

Em 1995, mudamos para Cuiabá, pois meus pais estavam preocupados com o desenvolvimento dos filhos e queria o melhor para nós. Foi difícil ter que pegar ônibus e estudar a noite.

Ao escolher o curso, ficou a dúvida; o meu pai queria que fizesse Magistério e eu queria trabalhar no banco. Decidi pelo Técnico em Contabilidade e logo comecei a trabalhar em um mercado próximo da minha casa e da escola. Nessa época comecei a entender que precisava estudar muito para conquistar algo melhor. No terceiro ano do Ensino Médio engravidei e casei, mas nada deu certo. O casamento durou pouco tempo, mas como era decidida não deixei de estudar, terminei o Ensino Médio e fui em busca da minha realização profissional.

No ano de 1999 fiz o vestibular da UFMT para Química e fui em busca dos meus objetivos. O curso era de dois períodos e precisava trabalhar, foi aí que surgiu a oportunidade de fazer o concurso da Prefeitura de Cuiabá onde fui aprovada para o cargo de Auxiliar de

Desenvolvimento Infantil. Foi muito difícil, pois não tinha nem ideia da importância do cuidado com a criança pequena, cuidar e educar nem passava pela minha cabeça, planejamento então era um “bicho de sete cabeças”, foi um período em que tive que decidir se ficava ou não na Educação Infantil.

Quando terminei a faculdade, trabalhei como professora no Ensino Fundamental e Ensino Médio por 7 anos no período noturno e no matutino como Auxiliar de Desenvolvimento Infantil. Mas ainda não tinha chegado a uma decisão sobre o meu futuro, era uma pessoa infeliz com o Ensino Fundamental e Médio e com a graduação que escolhi, não sentia nenhum prazer. Eu pensava assim: Já que estou aqui tenho que dar o melhor de mim.

Em 2009 participei do primeiro processo eleitoral para as creches de Cuiabá e fiquei por 4 anos como diretora. Mas ainda faltava uma coisa na minha formação que era a parte pedagógica

Lembro que as creches não tinham coordenador pedagógico e quando ocorriam as rodas de conversa eu tinha que suar muito para aprender os conteúdos, já que não tinha nenhuma formação para a Educação Infantil e nem na área pedagógica.

Ficava decepcionada com a situação, mas sempre procurava fazer o melhor visando o desenvolvimento integral da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, pag.32), “a criança como todo ser humano é um sujeito histórico e social e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”

Quando chegou ao limite decidi em mudar, começar do zero e ser feliz!

Em 2011 surgiu a oportunidade de fazer o curso de Magistério o Pró-infantil, como exigência do governo federal para continuar na Educação Infantil, gostei muito

de estudar o universo infantil, os anos iniciais e a formação cidadã que começa na base; a importância do cuidar e educar que tem que andar juntos; das interações com o meio em que a criança vive; e a importância do professor da Educação Infantil nesta etapa do desenvolvimento da criança.

Foi neste período que aprendi a fazer um planejamento para a prática pedagógica na Educação Infantil e comecei a ter um olhar reflexivo para tudo que acontecia no dia-a-dia de trabalho.

Em 2012 fiz a inscrição para a Plataforma Freire e fui contemplada com o curso de Pedagogia 2ª Licenciatura Plena pelo campus de Rondonópolis, foi a melhor coisa que aconteceu. As aulas foram aqui em Cuiabá com duração de 2anos. Foi a melhor coisa que

aconteceu, pois, o curso foi totalmente voltado para a reflexão da prática pedagógica, onde me descobri totalmente.

Em 2015 surgiu a oportunidade de fazer a Especialização em Educação Infantil e foi fundamental para aperfeiçoar e aprender cada vez mais sobre o universo infantil. Este ano de 2017 assumi a Coordenação Pedagógica na Creche Risoleta Neves, agora com bagagem e experiência para exercer a função.

Hoje faço o que gosto e quero aprender e aprofundar cada vez mais os meus conhecimentos, com formação continuada e experiência na prática pedagógica.

A seguir apresentamos a fundamentação teórica da monografia.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A monografia visa responder *como crianças de 03 anos se manifestam nos cantinhos temáticos em uma sala de aula na educação infantil?* E para isso, desenvolvemos este capítulo teórico que está dividido em três subtítulos, são eles: A infância e a criança, Educação Infantil, e os cantinhos temáticos na educação infantil.

2.1 A infância e a criança

255

Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente, o indivíduo é uma criança de zero (0) a doze (12) anos de idade incompletos. A partir dos dois (02) anos a criança já apresenta um vasto repertório linguístico e sua fala se transforma num instrumento de comunicação.

A infância, segundo Castro (2002) deve ser vista como um momento construído num contexto social que assume naturezas diversas conforme a época e as condições históricas em que o indivíduo se forma.

Consideramos importante saber o significado de ser uma criança da construção social e ser apenas uma criança enquanto sua maturação biológica, pois tal distinção evidencia se a criança teve as condições necessárias para viver determinada forma em seu tempo de criança ou foram excluídas dessa condição; se tal ruptura não for considerada, alimenta-se cada vez mais o estigma de que a criança é um ser incapaz, sua construção histórica induz a perda de sua concretude mistificando-a nessa ideologia e estende-se o sentimento de infância a todas as crianças, tratando-as como um dado universal, a-histórico (BOARINI E BORGES, 1996).

A infância é encarada como uma abstração de determinada fase (etapa) da vida, o que difere do grupo de pessoas que se sugere com a palavra criança (HEYHOOD, 2004). Enfim,

a criança viva difere da criança teorizada, mas ainda se percebe na linguística de muitos indivíduos a ideia de semelhança entre as mesmas quando os adultos se expressam da seguinte maneira: “Não seja criança!”, “Você está sendo infantil!”, “Parece uma criança fazendo assim”, etc.. Ou seja, em diversas

circunstâncias do dia a dia depositamos na criança o estigma de incapaz, depende, inconsequente, não apta a dar opiniões válidas.

Ressalta-se que na etimologicamente a palavra infância se origina do latim *infanta* que se refere ao indivíduo ainda incapaz de falar, atribui-se tal incapacidade a primeira infância (de 0 a sete anos) representada pela idade da razão. Contudo a idade cronológica não basta para caracterizar a infância.

Segundo Kulmann Jr (1998) a infância apresenta um significado genérico e assim como qualquer outra etapa da vida, esse significado é função das transformações sociais, pois toda sociedade apresenta um sistema de classes de idade e cada qual está relacionada a um sistema de status e de papel.

Para Frota (2007) a infância deve ser entendida como uma maneira particular de se pensar a criança e não um estado universal vivido por todos do mesmo modo. Pois, existe uma multiplicidade de concepções, sendo necessário desvincular a aceção de criança e de infância de uma ideia pré-concebida, seja qual for.

Então, a ideia de que a infância é um momento da vida cheio de alegria, descoberta e prazeres não permeia a realidade de todos os indivíduos que estão vivenciando essa etapa da vida. Pois dependendo das condições socioeconômicas e culturais a que estão intrínsecas, muitos indivíduos desde a tenra idade já assumem a responsabilidade de contribuir com o sustento da família por meio do trabalho.

Nos dias atuais, há uma preocupação de se valorizar a fala da criança, respeitando-a como indivíduo capaz e sujeito de sua realidade. Existem inúmeras teses que defendem esse discurso pós-moderno sobre a criança, os quais serão apresentados de maneira breve e sucinta neste momento. Scliar (1995, p.4) corrobora ao salientar que:

Nem todas as crianças, contudo, podem viver no país da infância. Existem aquelas que, nascidas e criadas nos cinturões de miséria que hoje rodeiam as grandes cidades, descobrem muito cedo que seu chão é o asfalto hostil [...]. Para estas crianças, a infância é um lugar mítico, que podem apenas imaginar, quando olham as vitrinas das lojas de brinquedos, quando veem TV ou quando olham passar, nos carros dos pais, garotos da classe média.

A infância tal qual conhecemos nos dias de hoje, trata-se de uma invenção da modernidade, uma categoria social construída recentemente na história humana. O

sentimento de infância como uma consciência da particularidade infantil vem de

um longo processo histórico, não é uma herança natural, o que modificou a compreensão da infância, que era encarada como uma fase da vida como qualquer outro, revelada pelo prazer de ser criança e viver no país da infância. A concepção de infância centra na inocência percorreu os séculos XVI e XVII, mas a construção da infância moderna começou a ser construída no século XVIII. Ou seja, a infância é uma invenção da modernidade, uma criação de um tempo histórico e de condições socioculturais determinadas, portanto, é um erro analisar todas as infâncias e todas as crianças a partir de um mesmo referencial.

A infância muda com o tempo, com os diferentes contextos socioeconômicos, geográficos e até mesmo com as peculiaridades individuais. Portanto, as crianças de hoje não são exatamente iguais às do século passado, nem serão idênticas às que virão nos próximos séculos (AIRÈS, 1981).

Segundo Aries as crianças eram encaradas como miniatura ou pequenos adultos até que surgiu no século XIX o sentimento de infância. Antes disso, apenas algumas recebiam cuidados especiais e somente nos primeiros anos de vida, somente os que pertenciam há famílias financeiramente bem. Quando alcançavam os três ou quatro anos de idade já começavam a realizar as mesmas atividades que os adultos, orgias, enforcamentos públicos, trabalhos forçados nos campos ou em locais insalubres, e, ainda eram alvos das inúmeras atrocidades praticadas pelos adultos, não havia distinção entre as crianças e os maios velhos.

A sociedade da Idade Média não via a criança como ser distinto do adulto, mas quando o sentimento de infância foi concebido ocorreu uma transformação em que a criança e família assumem lugar central na dinâmica social, ou seja, a família passou a ser um lugar de afeição necessária entre os cônjuges, entre pais e filhos, o que não havia antes. Consequentemente, a criança começou a ter um lugar sem relevância no centro da família (ARIÈS, 1981).

O trabalho de Ariès é de grande importância, pois a compreensão histórica da infância permitiu nos dias atuais a construção dos direitos da criança e da própria ideia de minoridade, os quais só puderam ser entendidos com a formação de um sentimento e de uma concepção de infância (COHN, 2005).

A partir do século XVIII a família começou a sofrer grandes mudanças e novas necessidades sociais foram criadas, a criança passou a ser valorizada e a ocupar lugar central na dinâmica familiar. Assim, o conceito de infância passou a ser evidenciado pelo

valor do amor familiar, antes cuidadas pelas amas, agora o controle passou para os pais e, nos dias atuais para a escola, sendo acompanhada pelas diferentes ciências (psicologia, antropologia, sociologia, medicina, fonoaudiologia, pedagogia, dentre outras tantas) (FROTA, 2007).

Hodiernamente, a infância e a criança passaram a ser objetos de estudos em diferentes áreas do saber, um campo temático interdisciplinar ou multidisciplinar. E, mesmo sendo fruto da cultura pós-moderna, a infância não pode ser vista como acabada, por ser um devir³. No Brasil a história da criança, por assim dizer, se iniciou no século XIX.

Diz-se que a história da infância no Brasil se confunde com a história do preconceito, do abandono e da exploração, pois sempre houve distinção das crianças conforme sua classe social, com direitos e lugares diversos no contexto social (FONTES, 2005).

A criança brasileira tem sua história marcada pela desigualdade, exclusão e dominação, marcas que acompanham a história do país, desde a Colônia até hoje. Essa desigualdade social assume múltiplas expressões, tanto na distribuição de terra, de renda quanto de conhecimento e saber, bem como o exercício da própria cidadania (PINHEIRO, 2001, p. 30).

Com a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, o termo "menor" foi abolido, passando a definir todas as crianças como sujeito de direitos, com necessidades específicas, decorrentes de seu desenvolvimento peculiar, e que, por conta disso, deveriam receber uma política de atenção integral a seus direitos construídos social e historicamente.

A mudança é radical, vai à raiz: o menor deixa de ser visto como menor e retoma seu lugar de criança. O menor passa a ser visto como cidadão de direitos e não como um expectador das tentativas de sabê-lo vítima ou responsável pelos descabros sociais. A criança volta a ocupar o seu lugar de um ser humano, de um sujeito construído historicamente, com direitos e deveres que devem ser exercidos hoje, com uma vida concreta que pode ser muito dura e distante do sonho dourado da infância mítica da classe média. Contudo, uma criança precisa sempre ser estimulada através do lúdico.

A partir de reflexões sobre as diversas concepções de infância e criança e, partindo de um sonho do projeto modernista, surge uma preocupação cada vez mais ampla e sistemática com o estudo e compreensão da criança e de seu desenvolvimento, com suas

³ Fluxo permanente, movimento ininterrupto, atuante como uma lei geral do universo, que dissolve, cria e transforma todas as realidades existentes. Ou seja, movimento permanente pelo qual as coisas passam de um estado a outro, transformam-se.

maneiras de aprender e com a necessidade de uma educação formal que lhe permita amadurecer de modo mais sadio. A disciplina, até então exercida de forma violenta e agressiva, vai sendo abolida e substituída por técnicas que denotam atitudes mais respeitadas. Assim, a prática de surras, castigos severos, humilhações, o uso de palmatória, dentre outras, está fora de uso e, embora ainda possa ser utilizada, isso ocorre somente de modo pontual.

Essa prática começou a modificar-se a partir do estudo científico da criança, que se iniciou, efetivamente, no século XIX. Como legado maior das Teorias Desenvolvimentistas, surgiu a compreensão da criança como uma categoria científica, notadamente positivista, e a perda da inocência – através da Metapsicologia freudiana. A seguir, a infância passou a ser concebida como produto do tempo, da natureza e da cultura.

Porém, como assegura Santos (1996, p. 152), somente "nos anos 60 do século XX a infância se tornará, no bojo dos interesses pela juventude, uma categoria sociológica nas culturas ocidentais modernas".

Podemos ver que, numa perspectiva histórica de milhares de anos, em que predominou o total desconhecimento da criança, a Psicologia do Desenvolvimento Infantil encontrou no seu início uma série de dificuldades para se impor como estudo sério, importante e necessário. Mas ela tem conseguido se firmar.

Hoje, o estudo do desenvolvimento da criança é necessário e indispensável para quem deseja trabalhar com essa fase da vida humana. Além disso, a perspectiva extremamente positivista assumida pela Psicologia do Desenvolvimento, que se preocupava principalmente em observar, medir e comparar as mudanças exibidas pelas crianças ao longo de sua trajetória de vida, foi substituída por uma perspectiva mais histórica. Hoje se estuda a criança e a infância como categorias construídas historicamente, o que nos abre possibilidades de compreendê-las de modo concreto, na sua expressão de vida. O tempo linear, cronológico e contínuo é

superado por um devir, um tempo que não se esgota em si mesmo. Referindo-se à temporalidade não linear. Segundo Figueiredo (1995, p. 9),

É preciso contar a história de uma vida sem dar a impressão de se estar diante de uma sucessão linear, unidirecional e necessária de momentos, cada um deles sendo tomado como um simples e plenamente significativo "agora". É preciso garantir nesta história lugares para acasos e imprevisíveis, lugares para rupturas, lugares para saltos adiante, para retornos e ressignificações; é preciso evitar a tentação de fazer da existência de alguém um processo meramente aditivo ou subtrativo de atributos que se agregariam ou descartariam de uma substância permanente.

A maior parte das teorias que trata do Desenvolvimento Humano tem uma tendência para atuar como se seus saberes fossem verdadeiros e representassem o modelo correto da realidade.

Contudo, como alerta Dahlberg et al. (2003, p.54), “Em vez de serem vistas como representações socialmente construídas de uma realidade complexa, uma maneira selecionada de como descrever o mundo, essas teorias parecem se tornar o próprio território”. O risco dessa leitura é que percamos de vista as crianças e suas vidas concretas. Sendo assim, a tentativa pode ser a de normalizar as crianças a partir de uma norma teórica qualquer, atribuindo-lhe uma identidade social e pessoal que não lhe pertencem, de fato.

Vivendo numa condição pós-moderna, precisamos entender o conhecimento e os diversos saberes de uma perspectiva que requer de cada um de nós que abandonemos a “grande narrativa” de uma unidade teórica de conhecimento e nos contentemos com objetivos mais locais e práticos. Isto significa abandonar uma das suposições (e esperanças) mais profundas do pensamento iluminista: que aquilo que está “de fato” disponível para ser percebido “lá fora” é um mundo ordeiro e sistemático, (potencialmente) o mesmo para todos nós – de tal forma que, se persistirmos muito em nossas investigações e discussões, conseguiremos, por fim, um acordo universal sobre sua natureza (HEYWOOD, 2004).

260

As diferentes concepções existentes sobre a criança na contemporaneidade ocidental, são peças imprescindíveis para comporem um quadro geral sobre a infância atual e necessitam serem conhecidas e compreendidas dentro do contexto

no qual foram produzidas. Tais saberes, de diferentes disciplinas e origens teóricas, devem ser convidados ao diálogo, produzindo frutos que podem ser ricos e oferecerem novos e variados elementos para ajudarem na compreensão da infância na pós-modernidade.

2.2 Educação Infantil

O atendimento às crianças em creches é uma realidade vivenciada no Brasil, com a função de educar e cuidar, portanto o significado e o atendimento oferecido mudaram com o passar dos anos. Conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) no Art. 29 nos define que “a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo o atendimento oferecido em creches para crianças de até três anos de idade, e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade.

Para Carvalho e Rubiano (1995) a Educação Infantil tem função educativa, onde trabalha com a realidade vivenciada pelas crianças e amplia seus conhecimentos com atividades concretas. Para tanto, os professores precisam garantir excelentes condições educativas, preocupando-se com a organização dos espaços de forma que contribua para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O atendimento institucional à criança pequena, no Brasil e no mundo, apresenta ao longo de sua história concepções bastante divergentes sobre sua finalidade social. Grande parte dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda [...] o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil 1998, p.17).

Hoje é direito de toda criança independente de classe social ter atendimento na primeira etapa de educação infantil, pois não é só assistencialista como era antigamente, nos dias atuais é direito da criança e dever do governo fornecer este atendimento a estas crianças.

Para Sarmiento (2001, p. 13) a infância é uma construção social e os papéis sociais que são atribuídos a este grupo geracional mudam com as formas sociais, eles são historicamente produzidos, pois são objetos de variação e de mudança em função de variáveis sociais e como classe social, grupo étnico, etc.

Portanto, o conceito de infância é elaborado historicamente em diferentes contextos históricos. Nos tempos atuais a criança tornou-se alvo de estudos que buscam conhecê-la cada vez melhor, através de um conjunto de conhecimentos que vê suas necessidades, seus padrões de desenvolvimento e seus interesses.

Desse modo, as crianças são anunciadas como sujeitos competentes, têm direito ao conhecimento e devem estar inseridas numa cultura e dela participar ativamente.

No entanto, no contexto atual, no modo de produção capitalista, as crianças sofrem com os problemas dessa sociedade de consumo.

[...] na sociedade globalizada em que vivemos, a “norma” da infância tende a estabelecer-se de forma universal, por efeito das políticas públicas e de organizações internacionais, mas também pela disseminação de imagens dominantes que fazem da infância uma categoria geracional distinta. (SARMENTO, 2001, p. 14).

Deste modo, a infância hoje é resultado de processos políticos e econômicos, ou seja, a globalização causa efeitos contraditórios e complexos na identidade da infância contemporânea.

Neste contexto então, a escola de educação infantil tem-se tornado um espaço necessário para o cuidado e educação das crianças pequenas e pode se tornar uma garantia

do direito à infância e a melhores condições de vida coletiva entre pares. Ou seja, lugar em que a criança seja realmente o foco da atenção de adultos que buscam conhecer e atender suas necessidades, respeitando suas formas de aprender, suas habilidades e especificidades, e desenvolver novos interesses e novas necessidades humanizadas.

Para isso, faz-se necessário pensar num espaço em que as crianças sejam reconhecidas como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor, pois suas ações são formas de recriação e reelaboração do mundo, sendo elas respeitadas e compreendidas como produto e produtoras da história e da cultura em que estão inseridas

2.3 Os cantinhos temáticos na educação infantil

Muitas vezes não se percebe a importância que o espaço e sua organização têm para a formação, desenvolvimento e aprendizagem da criança, analisando o mesmo como sendo apenas um papel de fundo, não demonstrando o grande significado que tem no processo educativo, pois o espaço além de orientar a prática educativa também facilita e limita este processo.

De acordo com o Diretrizes Curriculares Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 69),

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

A relevância da organização do espaço na Educação Infantil, aqui apontada na fase de 0 a 3 anos período em que a criança frequenta a creche, é conceituado como fator predominante para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Conceituando conforme Nista-Piccolo & Moreira (2012, p. 41-46).

O processo de desenvolvimento humano deve ser entendido como uma construção formada pelas relações que o indivíduo faz com o outro e com o mundo físico [...] praticamente depende das qualidades inatas do indivíduo somadas às interações realizadas durante seu crescimento, com experiências em sua trajetória oportunizadas pelas pessoas nela envolvidas.

Aprendizagem da criança ocorre por meio de uma interação social somada às oportunidades de experiências significativas que o indivíduo vivencia e no qual está inserido no seu dia a dia.

Podemos dizer que o espaço em que a criança brinca, isto é, naquele que a criança efetivamente intervém a partir de suas necessidades e desejos, e não por ordens do adulto, já constitui um espaço de avanço no desenvolvimento, pois, “na brincadeira, a criança sempre ultrapassa seu nível habitual e salta no seu desenvolvimento”. (VYGOTSKY, 1988, p. 117).

Dessa forma, o ambiente educativo deve propiciar espaços para a brincadeira, que é a forma espontânea de a criança construir, legitimar e reconstruir significados do mundo e de si mesma.

De acordo com Piaget (1971), o ser humano somente se apropria do mundo através das experiências que realiza com ele e nele, desde o nascimento através da relação e à construção da noção dos objetos, entende que esta capacidade se forma a partir da noção de campo espacial, a qual se baseia na ideia de que os objetos e os espaços só existem a partir das ações, movimentos, intervenções realizadas nos mesmos.

Da mesma forma, é através do espaço vivenciado que a criança experimenta as sensações de calor, frio, luminosidade etc., e constrói suas primeiras noções de distância, proximidade, enfim, de seus conhecimentos mais elementares de mundo em qual está inserida.

Pensando em um ambiente propício para o desenvolvimento dessas habilidades os cantos temáticos ou zonas circunscritas, constituem uma forma de organização do espaço para garantir que a criança vivencie diferentes situações de aprendizagens.

Os cantos temáticos podem ser chamados também como zonas circunscritas, conforme acima citado, que representam áreas fechadas, com apenas três ou quatro lados delimitando o espaço. De acordo com Zabalza (1998, p. 229), “Com a chegada dos “cantos” e a organização funcional das salas de aula aconteceu uma verdadeira revolução na forma de conceber uma aula de Educação Infantil e na forma de organizar o trabalho na mesma” (grifo do autor).

Podemos analisar um canto temático como um simples espaço do brincar, mas organizar cantos temáticos irá permitir que a criança tenha escolhas em brincar sozinha ou em pequenos grupos, e, além disso, permitirá que a criança desenvolva sua criatividade, possibilitando assim, diferentes formas de linguagens.

A criança enxerga o mundo diferente dos adultos. Um canto de uma sala pode ser um campo de batalha, um navio, uma sala de hospital, ou até mesmo pista de automóveis e para um adulto é um simples canto de uma sala. O que diferencia esse lugar para a criança é o que ela faz dele cabendo aos adultos, pais ou professores, como intermediadores,

proporcionar para a criança infinitas possibilidades de usufruir da imaginação rica e poderosa.

Para Oliveira (2002, p. 84),

[...] a montagem e o sucesso dos cantinhos em dar condições para o ~~amb~~ das brincadeiras infantis depende do educador observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses das crianças.

A sala organizada em cantos temáticos possibilitará ao professor ter mais contato com as crianças e observá-las melhor. Com a interação dos alunos, eles produzirão conhecimentos e através desses conhecimentos gerará aprendizagens significativas contribuindo para o desenvolvimento de cada um.

Por último cabe destacar que os cantos também podem ser organizados no pátio da escola, na área externa do ambiente escolar e exposto para todas as crianças de diferentes faixas etárias, proporcionando assim, um espaço de grandes aprendizagens para todos que fazem parte do processo desta etapa da escolarização infantil.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho visa responder como crianças *de 03 anos se manifestam* nos cantinhos temáticos em uma sala de aula na educação infantil? Desse modo, elaboramos este capítulo que vem tratar sobre a metodologia adotada na pesquisa e está subdividido em quatro subitens. No primeiro subitem tratamos sobre qual tipo de pesquisa foi utilizado, no segundo subitem iremos relatar sobre o contexto da pesquisa e participantes, no terceiro iremos relatar os instrumentos e os procedimentos de coletas de dados e no último subitem trataremos sobre procedimentos e análises de dados.

3.1 Tipo de pesquisa

Para atingir os objetivos descritos, optamos pela Pesquisa Qualitativa de caráter bibliográfico. Sendo assim, o estudo bibliográfico subsidiou e favoreceu todo o percurso da pesquisa; para enriquecê-la, coletamos dados através de observação. No entanto, fez parte desse processo de coleta de dados o saber ouvir, perguntar e interpretar as respostas, sabendo respeitar os significados atribuídos a elas pelos participantes, observar como as crianças reagiram diante de várias possibilidades de cantinhos temáticos oferecidos as mesmas no espaço da sala de aula.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em uma Creche da Rede Municipal de Cuiabá,

PLANO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Instituição: Creche Municipal Risoleta Neves

Período: Vespertino **Nº de Crianças:** 45 **Idade:** 3 anos **Turma:** Jardim II

Duração: 5 dias, a sala será organizada todos os dias, apenas com alterações do local cantinhos se necessário.

Conteúdo: Interação, coordenação motora fina e grossa, criatividade, imaginação e atenção.

Objetivos:

- Organizar os espaços dentro da sala de aula de uma forma que enriqueça as experiências lúdicas das crianças.
- Possibilitar a interação com criança-criança e criança-adulto, promovendo assim um ambiente de desenvolvimento integral a criança.
- Ampliar o conhecimento de mundo propiciando o contato com diferentes objetos e materiais, observando as características e possibilidades de exploração através dos cantinhos organizados na sala de aula.

Sequência Didática (para 5 dias apenas os cantinhos serão reorganizados)

1º Momento:

Vamos organizar a sala em cantinhos enquanto as crianças estão no refeitório:

1- Cantinho da beleza;

2- Cantinho da história;

3- Cantinho do faz de conta;

4- Cantinho dos blocos de montar.

2º Momento:

Na roda de conversa vamos falar com as crianças sobre a atividade falando sobre cada cantinho. E depois vamos fazer um passeio na sala e apresentar cada um.

3º Momento:

As crianças vão ficar livres para poder brincar e circular pelos cantinhos, sempre com o incentivo e observação das professoras.

4º Momento:

Vamos circular pelos cantinhos e ir observando, qual a preferência das crianças, em qual canto demoram mais tempo, e tudo que for relevante para o trabalho pedagógico.

denominada Risoleta Neves, bairro Novo Horizonte na grande Morada da Serra, no período vespertino na sala do jardim 2. A Creche atende no total de 152 crianças de 0 à 3 anos e 11 meses.

A pesquisadora atualmente ocupa a função de coordenadora na instituição e que portanto, ela observou uma sala de aula com 45 crianças de 03 até 03 anos e 11 meses no período vespertino, com 3 professoras titulares desta sala onde foi realizada a intervenção com as atividades de cantinhos temáticos.

3.3 Instrumento e procedimento de coleta de dados

Para a coleta de dados utilizamos como instrumento e procedimento de pesquisa a observação em sala de aula durante 5 dias. A coleta foi feita através da observação direta da pesquisadora no horário das 14h às 16h durante a realização de atividades (dentro da sala). As observações foram relatadas em Diário de Campo e registradas através de fotos das situações no decorrer da pesquisa.

A seguir o plano de ação das professoras de sala.

3.4 procedimentos para análise dos dados

Com o intuito de melhor organizar os dados coletados optamos por formade tabela e elencamos os cantinhos temáticos, são eles:

- Cantinho da beleza
- Cantinho da leitura
- Cantinho do faz de conta
- Cantinho dos blocos de montar

Por que interesse da pesquisadora a partir as experiências em sala.

A seguir o modelo de tabela utilizado para a análise dos dados.

Tabela 1 – Exemplo de tabela

	Cantinho da beleza	Cantinho da leitura	Cantinho do faz de conta	Cantinho dos blocos de montar
Meninos				
Meninas				

Fonte: Dados obtidos a partir da observação da pesquisadora

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste item, apresentaremos os resultados dos dados coletados em uma sala de aula sobre cantinhos temáticos, buscando responder: *Como crianças de 03 anos se manifestam nos cantinhos temáticos em uma sala de aula na educação infantil?* E, para melhor organizar os dados coletados iremos apresentá-los e analisá-los a partir de dias observados

1º Dia – 13/02

A intervenção começou com a organização da sala enquanto as crianças estavam no refeitório lanchando. Quando elas voltaram para a sala, a sala estava organizada em cantinhos. Fizemos a roda de conversa e apresentamos os cantinhos para as crianças, são eles: o cantinho da beleza, cantinho dos encaixes, cantinho do faz de contas e o cantinho da história. Após a orientação das educadoras as crianças foram brincar, ficaram livres para escolher o cantinho e brincar.

A seguir os cantinhos mais procurados pelas crianças no primeiro dia.

Tabela 2 – Cantinhos de maior preferência (1º dia)

30 crianças presentes	Cantinho da beleza	Cantinho da leitura	Cantinho do faz de conta	Cantinho dos blocos de montar
Meninos	01	03	04	10
Meninas	02	02	03	05

Fonte: Dados obtidos a partir da observação da pesquisadora

Podemos observar que o cantinho de maior preferência dos meninos e das meninas foi o cantinho dos blocos de montar, conforme a figura abaixo.



Figura 1 - cantinho dos blocos de montar
Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

No decorrer do tempo as crianças começaram a trocar de grupos e se envolveram em outros cantinhos. Ficaram encantadas com tudo que foi disposto para brincar e usaram a imaginação, conforme figura 2

A organização da sala de aula tem influências sobre os usuários, determinando em parte como os professores e alunos, sentem pensam e se comportam, desta forma um planejamento cuidadoso com o ambiente físico é parte integrante de um bom manejo do

ensino em sala de aula. (WEINSTEIN; MIGNADO apud CARVALHO,1993,P.107).

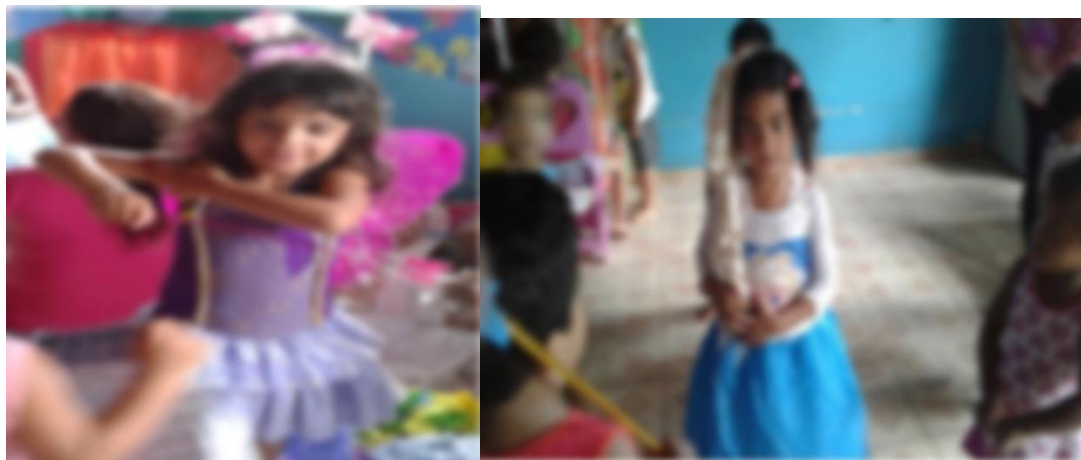


Figura 2 cantinho do faz de conta
Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

FONTE ARQUIVO PESSOAL DA PESQUISADORA

2º Dia - 14/02

No segundo dia as crianças ao verem a pesquisadora ficaram ansiosas perguntando se ia ter batom, fantasia do Batman e chapéus, queriam logo e foi informado que era depois do soninho. Arrumamos a sala e mudamos a disposição dos cantinhos.

268

Após a roda de conversa as crianças já não se aguentavam de tanta ansiedade. Neste dia eles foram para o cantinho que mais chamou atenção, da beleza e faz de conta, a personagem da Frozen e o Super Homen eram os mais disputados, as roupas e sapatos também chamou atenção. O cantinho da beleza foi só emoção, o espelho, a maquiagem, o batom foi disputado por todas as meninas e alguns meninos também queriam.

A seguir os cantinhos mais procurados pelas crianças no segundo dia

Tabela 3 – Cantinhos de maior preferência (2º dia)

31 crianças presentes	Cantinho da beleza	Cantinho do Faz de conta	Cantinho do encaixe	Cantinho da leitura
Meninos	02	12	02	03
Meninas	08	03		01

Podemos observar que o cantinho de maior preferência dos meninos foi o do faz de conta e das meninas foi o cantinho da beleza.

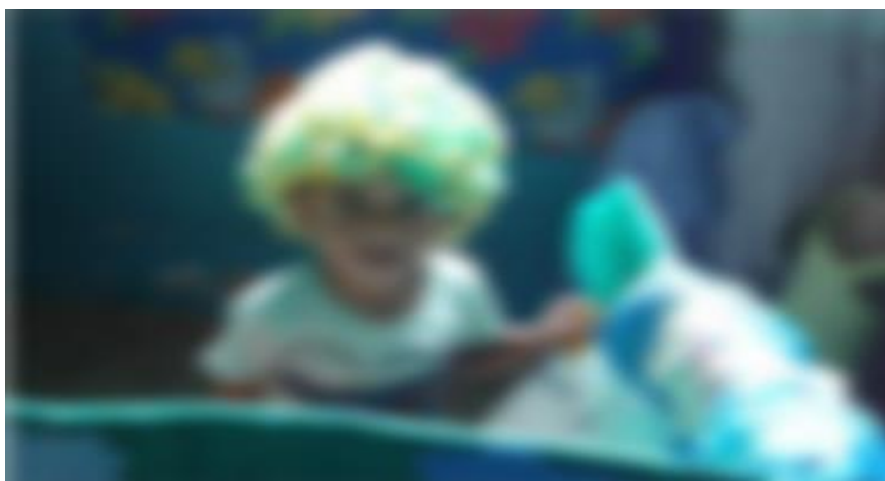


Figura 3 cantinho do faz de conta
Fonte arquivo pessoal da pesquisadora



Figura 4 cantinho da beleza
Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

3º Dia -15/02 32

No terceiro dia, antes de começar a brincadeira conversamos com o grupo para onde eles iam brincar naquele dia, quais os cantinhos, e algumas crianças relataram o que gostariam de fazer.

A aluna Clara Eliza falou *vou colocar o sapato da princesa*, a Mariana relatou *vou colocar o vestido e o cabelo da Frozen*, o Nilson *vou contar histórias para vocês*, o Vitor *eu quero construir um castelo bem bonito*, a Eloá *vou virar princesa e morar em um castelo bem bonito*, o aluno Miguel

vou ser o homem de ferro (entretanto, não tinha fantasia de homem de ferro, ele brincou imaginando esta fantasia).

Depois da conversa eles foram brincar, todos já sabiam aonde ir e o que queriam fazer.

A seguir os cantinhos mais procurados pelas crianças no terceiro dia.

Tabela 4 – Cantinhos de maior preferência (3º dia)

32 crianças	Cantinho da beleza	Cantinho do Faz de conta	Cantinho do encaixe	Cantinho da leitura
Meninos	04	08	01	03
Meninas	08	07	03	01

Fonte: Dados obtidos a partir da observação da pesquisadora

Podemos observar que o cantinho de maior preferência dos meninos foi o do faz de conta e das meninas foi o cantinho da beleza.

4º Dia -16/02

Foi uma tarde tranquila onde todos se concentraram em usar a imaginação, com algumas disputas de brinquedos e fantasias, houve vários momentos de interação e os grupos fizeram contação de histórias com as fantasias e fantoches.

Fizeram do cantinho da beleza e faz de conta um só e as meninas passaram a maquiagem e o batom compartilhando o espelho e esperando a vez de cada uma. Dois meninos também quiseram maquiar e as meninas de início não aceitaram, mas depois ficou tudo tranquilo e todo mundo se maquiou.

A seguir os cantinhos mais procurados pelas crianças no primeiro dia.

Tabela 5 – Cantinhos de maior preferência (4º dia)

33 crianças	Cantinho da beleza	Cantinho do faz de conta	Cantinho do encaixe	Cantinho da leitura
Meninos	2	6	2	7
Meninas	9	7	1	1

Fonte: Dados obtidos a partir da observação da pesquisadora

Podemos observar que o cantinho de maior preferência dos meninos foi o cantinho da história e das meninas foi o cantinho da beleza, conforme a figura abaixo demonstra.



Figura 5 cantinho da leitura

5º Dia -17/02

Este foi o encerramento da intervenção, as crianças brincaram a vontade, neste dia eles escolheram os cantinhos no início, mas depois brincaram por toda sala e continuaram com muita imaginação e criatividade, contando histórias, montando castelos colocando as roupas e fantasias.

Tabela 6 – Cantinhos de maior preferência (5º dia)

32 crianças	Cantinho da beleza	Cantinho do faz de conta	Cantinho do encaixe	Cantinho da leitura
Meninos	0	10	03	02
Meninas	13	03		01

Fonte: Dados obtidos a partir da observação da pesquisadora

Podemos observar e analisar que o cantinho de maior preferência dos meninos foi o cantinho do faz de conta e das meninas foi o cantinho da beleza mais uma vez, pois observamos que as meninas adoram ficar frente ao espelho se maquiando, conforme a figura abaixo demonstra.



Figura 6 cantinho da fantasia
Fonte arquivo pessoal da pesquisadora

Quadro- Preferências das crianças da semana toda

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Total
Cantinho da beleza	Cantinho da beleza	Cantinho da beleza	Cantinho da beleza	Cantinho da beleza	Meninas-40 Meninos-09
Cantinho da leitura	Cantinho da leitura	Cantinho da leitura	Cantinho da leitura	Cantinho da leitura	Meninas-18 Meninos-6
Cantinho do faz de conta	Cantinho do faz de conta	Cantinho do faz de conta	Cantinho do faz de conta	Cantinho do faz de conta	Meninas-30 Meninos-23
Cantinho dos blocos de montar	Cantinho dos blocos de montar	Cantinho dos blocos de montar	Cantinho dos blocos de montar	Cantinho dos blocos de montar	Meninas-18 Meninos-9

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A correta organização do espaço da creche, contempla as múltiplas possibilidades da cultura, favorecendo a apropriação de qualidades humanas de maneira mais intensa do que as formas típicas de organização das escolas de educação infantis.

Para cada espaço, a criança irá utilizar um tipo de linguagem, como por exemplo, no canto do médico, ela será a médica ou a paciente, que exige diferentes linguagens de um papel para o outro e é importante observar que a criança irá saberem qual momento o que ela deverá fazer e falar. A criança enxerga o mundo diferente dos adultos. Um canto de uma

sala pode ser um campo de batalha, um navio, uma sala de hospital, ou até mesmo pista de automóveis e para um adulto um simples canto de uma sala. O que diferencia esse lugar para a criança é o que ela faz dele cabendo aos adultos, pais ou professores, como intermediadores, proporcionar para a criança infinitas possibilidades de usufruir da imaginação rica e poderosa.

De acordo com cada espaço que a criança interage através das brincadeiras lúdicas e explorações do ambiente, elas entram em um mundo imaginário e assim vivencia cada cantinho proposto através das interpretações dos personagens propostos conforme cada ambiente apresentado.

Para Oliveira (2002, p. 84): [...] a montagem e o sucesso dos cantinhos em dar condições para o aumento das brincadeiras infantis depende do educador observar a maneira como as crianças ocupam e utilizam os espaços, modificando-os em função dos interesses das crianças.

Cabe ao professor também saber organizar a sua sala de aula, para que não haja poluição ambiental e que de certa maneira, as crianças se sintam estimuladas a brincar nos cantos oferecidos. É importante que os cantos sejam frequentemente trocados conforme o interesse das crianças, por isso que ao brincar o professor deve ficar atento e observar como cada um irá reagir diante da ocupação e interação na situação da brincadeira.

Os resultados foram além do que podia esperar assim superando minhas expectativas, pois ao iniciar a intervenção tive um pouco de dificuldades e resistências por parte das professoras por ser coordenadora e nova na instituição, mas logo esta resistência foi quebrada e os meus resultados foram alcançados.

Proporcionamos um ambiente organizado em cantinhos pelo menos uma vez na semana, já que a criança precisa de um ambiente desafiador e estimulante permitindo, assim a construção do conhecimento ao brincar, assim ela vai superar os seus limites e construir suas potencialidades. Só uma semana foi pouco, e pude constatar como o espaço da sala fica diferente e assim as crianças brincam de forma lúdica.

O curso de especialização me auxiliou muito em minha prática pedagógica pois as atividades propostas me fizeram ter um novo olhar na educação infantil.

O resultado deste estudo revela que a adequada organização dos espaços na educação infantil contribui muito para o desenvolvimento integral e para as aprendizagens infantis, desenvolvendo potencialidades, propondo novas habilidades motoras, cognitivas e afetivas.

Os resultados ainda apontam que os professores de educação infantil da instituição

pesquisada já estão em busca de organizar um ambiente apropriado para receber suas crianças e que demonstram preocupação com o redirecionamento dos espaços escolares a fim de propiciar melhores condições de atendimento a seus educandos.

Por este ser um tema de grande relevância para mim, e por este se fazer presente em algumas realidades que pude vivenciar acredito e pude confirmar em meus estudos e observações que realmente se faz de fundamental importância respeitar a criança e o espaço em que ela se faz presente diariamente na educação infantil, garantindo que ela se desenvolva em um ambiente acolhedor e instigante. Para atingir nosso objetivo geral traçamos como objetivos específicos:

- Identificar os cantinhos que as crianças mais gostam de brincar.

Observamos que os cantinhos que as crianças mais gostaram de brincar e explorar foram os cantinhos da beleza e do faz de conta.

Identificamos algumas possíveis modificações para tornar os cantinhos mais atraentes para as crianças brincarem, que falta mais brinquedos e objetos atrativos para as crianças brincarem e trabalhar o mundo imaginário.

Os cantinhos organizados na sala foi o cantinho da beleza, cantinho do faz de conta, cantinho da história, cantinho do encaixe.

Percebemos que no primeiro dia as crianças escolheram os cantinhos do encaixe, porque eram os brinquedos que tinham disponível todos os dias para brincar em sala todos os dias, quando eles foram vendo os cantinhos propostos na

sala para explorarem, eles foram deixando pouco a pouco os cantinhos de encaixe para segundo plano e começaram a explorar outros cantinhos utilizando a imaginação brincando através da ludicidade e interagindo com outras crianças em todos os cantinhos.

Nós acreditamos que precisa realizar algumas modificações para tornar os cantinhos mais atraentes para serem explorados, entre elas a Creche onde foi realizada a pesquisa precisa de uma reforma no espaço da sala, pois as paredes apresentam muita poluição e sujeira de desgaste da sala, em segundo precisa de armários ao alcance das crianças para colocarem objetos como livros e brinquedos, em terceiro observamos que também faltou ganchos nas paredes para colocar roupas organizadas e falta também muitos objetos e brinquedos para melhor organizar a sala pois tem 45 crianças nesta sala e sentimos a dificuldade pela falta de materiais para que as crianças pudessem explorar melhor os cantinhos propostos.

Analisar a organização dos cantinhos temáticos em uma sala de aula de crianças de

03 anos é muito importante para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças nesta faixa etária.

A organização dos cantinhos foi realizada nos cantos disponíveis no espaço da sala, dando espaço entre um e outro cantinho organizado para as crianças melhor brincarem e explorarem, no segundo dia resolvemos mudar os cantinhos de lugar pois observamos que assim as crianças podiam se movimentar melhor dentro da sala de aula.

O nosso problema da pesquisa que foi como crianças de 03 anos se manifestam nos cantinhos temáticos em uma sala de aula da Educação Infantil, observamos que as crianças se manifestaram nos cantinhos de forma espontânea, ressignificando todos os objetos apresentados e disponíveis para as crianças brincarem, interagirem umas com as outras em todos os ambientes explorando sua imaginação e criatividade.

Em uma sala de atividades organizada intencionalmente para ampliar a atividade e o desenvolvimento infantil, as crianças passaram a ter uma interação maior entre elas e com os adultos ao seu redor.

Além das interações as relações e experiências vividas no dia a dia com as crianças através das atividades propostas tivemos êxito em nossos objetivos propostos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, L. B. P. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP/Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, P. A História social da criança e da família. 2 ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BARBOSA, M. C. S; HORN, M. G. S. Organização do espaço e de tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C. KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p.67-79.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasil: MEC/SEF, 1998 - vol. I, II e III.

BRASIL, Lei Nº 9.394 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. Brasília:

MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998. 3 v.

FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2007, vol.7, n.1, pp. 0-0. ISSN 1808-4281.

HEYWOOD, Colin. *Uma História da infância*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KRAMER, Sonia. *Propostas Pedagógicas e Curriculares: subsídios para uma leitura crítica*. In: *Educação e Sociedade*, Ano XVIII, n.60, dezembro, 1997.

JUCIMARA ROJAS, REGINA APARECIDA MARQUES DE SOUZA, *Dinâmica de Trabalho e a Organização do Espaço na Educação Infantil*, CUIABA 2008. LEÃO, D. M. *Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista*. *Cadernos de Pesquisa*, nº 107, p. 187-206, julho/1999.

PIMENTEL, A.; ARAUJO, L. da S. *Concepção de criança na pós-modernidade*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2007.